

Desestruturação: Direção da Caixa deve respostas

Os últimos meses tem sido de apreensão e ansiedade para todos os empregados da Caixa, mas alguns segmentos, em especial, têm sido expostos pela empresa à uma carga maior destes sentimentos.

Gestores e demais empregados de diversas áreas têm ouvido em reuniões que as atividades sob sua responsabilidade e as próprias áreas passarão por uma “remodelação organizacional”, podendo ser incorporadas ou transferidas a outros locais ou até mesmo extintas.

Fizemos reuniões com empregados de áreas vinculadas à VICAT, VILOP, VIART, VIDAN, VITEC e VIFUG. Empregados da CEDES, CEPTI, REOPA, CEOPA, SGE e PA SGE, além de empregados das próprias Superintendências Regionais (SR's) e das agências, devem ser impactados pelas medidas, de acordo com as informações que circulam.

Nestes processos, que mexem com a vida pessoal e funcional dos empregados, a clareza apresentada pela direção da Caixa é a medida do respeito que ela dispensa a seu corpo funcional.

O mínimo que os empregados exigem é transparência da diretoria. É por isso que estamos cobrando da presidência do banco uma reunião específica para debater o tema, exigindo transparência necessária e a garantia dos direitos dos empregados.

O assunto é importante não só para os empregados diretamente afetados. As mudanças apontadas têm potencial para atingir toda a instituição. Por isso, a atenção com o tema e solidariedade de todos os empregados com os colegas, mais do que nunca, é fundamental.

Hoje, neste Dia Nacional de Luta e Reflexão contra o desmonte da Caixa, nós empregados devemos buscar conversar entre a gente e com a população como a desestruturação do banco vai afetar a todos.